



NA ONDA DO BODYBOARD DO CASSINO

Fabiana Canuso Laurino¹
Méri Rosane Santos da Silva²

RESUMO

A atual narrativa surgiu de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física da FURG. O objetivo desse trabalho foi decompor como se dá a prática do bodyboard no Cassino, utilizo-me da análise de conteúdos para considerar os dados coletados. Minha principal conclusão foi que o exercício do bodyboard na praia do Cassino se dá através da persistência dos praticantes em manter viva esse método.

Palavras-chave: Bodyboard. Cassino. Prática.

“PARTIU” PRO BODYBOARD

O presente trabalho está sendo desenvolvido a partir da investigação do universo do bodyboard. Para delimitar meu problema de pesquisa, busquei responder as seguintes questões: como se dá o exercício do bodyboard na praia do Cassino? Além disso, procurei identificar os sujeitos que o fazem, com intuito de entender como aderiram a essa prática? Que peculiaridades influenciaram para isto? Como aconteceu sua inserção? Para responder todas essas questões, o objetivo desse trabalho foi analisar como se dá a experiência do bodyboard no Cassino. Por outro lado, observando a maior parte das produções acadêmicas, constatamos que a incidência dos estudos se refere ao surf e poucos se dedicam ao bodyboard, assim, essa falta de investigações sobre o tema me aguçou o interesse de desenvolver essa pesquisa.

NADANDO NO MAR ACADÊMICO

O bodyboard se originou a partir de uma antiga forma de surf em ondas na Polinésia, com as pranchas conhecidas como Alaia boards³. Esta forma de surfar foi observada e registrada em 1778, pelo capitão James Cook, em sua chegada no Havaí, segundo o site

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. faby_canuso@hotmail.com

² Professora Orientadora Doutora Méri Rosane Santos da Silva da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. meri.rosane@hotmail.com

³ Alaia Boards são pranchas conhecidas também como Placas Alaia, inicialmente, feitas a partir de madeira koa e que evoluíram para um material mais moderno, chamado PAIPO (pie-poh), feita a partir de madeira ou fibra de vidro. Mais informações em: < <http://mundobodyboard.com.br/historia/> >. Acesso em: 30/07/2014



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

mundo bodyboard e pelos estudos de Da Costa (2005). Outros registros indicam que o bodyboard foi criado em 7 de julho de 1971, por Tom Morey, enquanto ele vivia na Ilha Grande do Havaí, na cidade de Kailua, quando desenvolveu um bloco de espuma, usando um ferro quente, uma faca elétrica e folhas de jornal. Quando ele se mudou para a Califórnia, em 1974, continuou produzindo suas pranchas, até uma indústria americana comprar seus direitos autorais e a fabricação aumentou de escala. Segundo Da Costa (2005), no final da década de 1970, o bodyboarding chegou ao Brasil, através do carioca Marcus Cal Kung, conhecido como Morey Boogie, conquistando rapidamente vários adeptos, por sua possibilidade de descer ondas de peito.

Por outro lado, destacamos que a questão do surfar é bem singular no Cassino, pois, nessa praia, tudo depende do vento para formar as ondas. Com a entrada das sinuosidades, as ondas são bloqueadas pelos Molhes da Barra⁴, os quais “impedem que toda a ondulação de nordeste e leste entre, fique escondida lá em São José do Norte, por isso que dá essa sensação que não tem onda no Cassino” (MARTINEZ, apud SOUZA, 2010). Além disso, o vento do quadrante sul influencia a entrada de ondulação e ele só se faz presente no inverno, juntamente com as tempestades, facilitando o exercício de algumas práticas aquáticas, como o surf e o bodyboarding. Porém, neste período, as temperaturas são muito baixas, o que dificulta a experiência. A partir de dados levantados, percebi que as ondas do Cassino são predominantes no inverno e pendem das bancadas para se formarem, que dependem das marés e do vento, isto distingue essa praia das outras, pela sua especificidade geográfica e seus fatores influenciadores, onde as práticas aquáticas como o bodyboard estão sujeitas a todas estas ocorrências para se consolidarem.

REMANDO EM DIREÇÃO AO REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para orientar minha pesquisa, utilizo os estudos culturais para analisar os costumes locais e os sujeitos que vivenciam o Bodyboard na praia do Cassino (RS), mapeando o período do ano em que a prática se dá de forma mais frequente e identificando quem são os bodyboarders atuais desta modalidade.

Para tanto, produzi dados a partir de entrevistas com alguns bodyboarders que surfam

⁴A construção dos molhes aconteceu entre 1909 e 1915, depois de várias décadas de estudos e projetos para controlar as condições adversas da entrada do único porto marítimo do Estado do Rio Grande do Sul. Os molhes são constituídos por dois quebra-mares construídos com gigantescas pedras que avançam 4 km no Oceano Atlântico. Um deles está localizado no município de Rio Grande e o outro em São José do Norte. Disponível em: <http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/atrativos-turisticos/detalhes+1b3,,molhes-da-barra.html> Acesso em: 30/07/2014.



no Cassino, para me ajudar na construção do cenário local. Para analisar estas entrevistas e outros dados coletados em jornais e publicações nas redes sociais, por exemplo, utilizei a Análise de Conteúdo, “a qual constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.” (MORAES, 1999, s/p)

Realizei três entrevistas, sendo que uma disparadora, escolhida entre um dos primeiros praticantes que entrei em contato. Esta definição se deu por ele ter disponibilidade de horários para a entrevista e também pelo fato de praticar bodyboard há 12 anos, com experiência em diversos lugares além da praia do Cassino. Para a escolha das demais entrevistas utilizei o método de indicação dos próprios entrevistados e bodyboarders para definir o próximo, construindo uma rede de colaboradores.

ENTUBANDO OS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando a análise encontrei certas similaridades nas entrevistas nos seguintes aspectos: em como lidar com o frio, os picos e suas mudanças constantes de localização, os tipos de onda que se formam no Cassino e que definem a maneira de como se surfa nesta praia, além de identificar diferentes formas como os bodyboarders se inseriram no surf e o tensionamento entre prática do bodyboard como estilo de vida ou como uma modalidade esportiva ou competitiva.

MERGULHANDO NAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício do bodyboard na praia do Cassino se dá através da persistência dos surfistas em manter viva essa prática e influenciar outras pessoas a experimentar o bodyboard. Ao entrevistar três sujeitos, dois homens e uma mulher, entre 23 e 30 anos, que aderiram à aprendizagem ainda criança, por morar no município, terem experiências de veraneio na praia e a influência de familiares ex-bodyboarders. Na questão das distinções da prática do bodyboard no Cassino de outras praias, o que se destacou foi o ponto das ondas não serem tão cavadas e dependerem dos ventos, marés e ondulações para se fazer presente, sendo que as melhores acontecem no inverno. Quanto ao porquê de exercer o bodyboard, a maioria destacou a adesão a um estilo de vida que possibilita o relaxamento da mente e do corpo, ou por considerá-lo uma possível prática esportiva e competitiva.



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS

DA COSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física, e atividade física de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre: v. 22, n. 37, 1999, p. 7-32.

SOUZA, Thiago Silva. **Notas de uma experiência**: o surf na Praia do Cassino – RS. Rio Grande: Trabalho de Conclusão de Curso- Licenciatura em Educação Física/FURG, 2010.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015